

**Conscientização sobre a LIBRAS no atendimento a pacientes surdos na unidade básica
de saúde: um relato de experiência**

**Awareness about LIBRAS in the care of deaf patients in the basic health unit: an
experience report**

**Sensibilización sobre LIBRAS en la atención al paciente sordo en la unidad básica de
salud: un relato de experiencia**

Recebido: 04/11/2020 | Revisado: 08/11/2020 | Aceito: 17/11/2020 | Publicado: 21/11/2020

Jhonata Willian Amaral Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1697-5465>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: jhonatawillian71@gmail.com

Milena Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2037-4742>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: milena_pereirasilva@hotmail.com

Isabella Francilayne de Jesus Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5006-9522>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: francyjho@gmail.com

Nayara Lays França dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3529-2245>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: nayarinhafranca@gmail.com

Bruna Hipólito Moreira Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2943-1835>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: nina.rs15@hotmail.com

Soraia Silva Odílio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9062-3193>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: soraiasilvaodilio2@gmail.com

Paula Nicolý Maria de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6821-5735>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: paulanicolýoliveira@gmail.com

Gabriela Virginia Sena Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0719-6283>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: gabrielasenvirginia@gmail.com

Amanda Regina Barros de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2170-9663>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: amanda_00regina@hotmail.com

Geisyrllânia Caroliny Sousa Miguel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9958-2095>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: geisy.sousa015@gmail.com

Morgana Luzia da Silva Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7584-8407>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: morganalmenezes@hotmail.com

Jéssica Vitória dos Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8948-9812>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: jessicavitoria067@gmail.com

Maria Assunção da Silva Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6473-1721>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: suzylemos93@gmail.com

Isabela Virgínia Idalino de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5784-9676>

Centro Universitário UniNassau, Brasil

E-mail: isabelaete@gmail.com

Ezequiel Moura dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0082-3248>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ezequiel_moura123@hotmail.com

Daniele Siqueira Veras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0489-8359>

Centro Universitário UniSãoMiguel, Brasil

E-mail: daniele.veras@gmail.com

Resumo

A necessidade de comunicação é ferramenta imprescindível para o desenvolvimento sociocultural de seres humanos. A inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência faz-se necessária e justa frente à sociedade na qual ela esteja inserida, levando em consideração suas particularidades. E, para pessoas com deficiência auditiva não seria diferente, a Língua Brasileira de Sinais tornou-se uma ferramenta preciosa e indispensável a uma comunicação efetiva entre os interlocutores envolvidos. No entanto, muitas dificuldades ainda são encontradas por essas pessoas, ainda mais no que diz respeito a um eficaz atendimento relacionado à quando se fala em saúde. Tem-se como objetivo investigar o conhecimento de Libras por profissionais da saúde e a percepção dos mesmos frente ao atendimento a pacientes surdos. Tendo como população alvo profissionais da área da saúde integrantes da UBS Leopoldo Lins, localizada no município de Tamandaré-PE. Sendo aplicado por meio de um questionário estruturado, referente ao conhecimento de libras, em um ambiente propício, os dados coletados e posteriormente esse questionário será analisado e demonstrado por meio de descrição quantitativa. Foi possível identificar uma amostra variada em relação ao perfil acadêmico e atuação profissional, na análise dos resultados dos questionários foi identificado que dos 6 profissionais entrevistados apenas 1 (16,6%) relatou ter conhecimento parcial sobre a língua. Pode-se concluir que muitos profissionais alegam não ter esse conhecimento, o que dificulta, a assistência ao paciente, que muitas vezes não é compreendido pelo profissional e os profissionais que também não conseguem atender todas as suas necessidades de forma efetiva.

Palavras-chave: Linguagem; Enfermagem; Deficiência Auditiva.

Abstract

The need for communication is an essential tool for the socio-cultural development of human beings. The inclusion of people with some type of disability is necessary and fair in the face of the society in which it is inserted, taking into account their particularities. And, for people with hearing loss it would be no different, the Brazilian Sign Language has become a precious and indispensable tool for effective communication between the interlocutors involved. However, many difficulties are still encountered by these people, especially when it comes to effective care related to when talking about health. It aims to investigate the knowledge of Libras by health professionals and their perception of the care of deaf patients. Having as target population health professionals members of UBS Leopoldo Lins, located in the city of Tamandaré-PE. Being applied through a structured questionnaire, referring to the knowledge of pounds, in a favorable environment, the data collected and later this questionnaire will be analyzed and demonstrated through quantitative description. It was possible to identify a varied sample in relation to the academic profile and professional performance. In analyzing the results of the questionnaires, it was identified that of the 6 professionals interviewed, only 1 (16.6%) reported having partial knowledge of the language. It can be concluded that many professionals claim not to have this knowledge, which makes it difficult to assist the patient, who is often not understood by the professional and the professionals who are also unable to meet all their needs effectively.

Keywords: Language; Nursing; Hearing Impairment.

Resumen

La necesidad de comunicación es una herramienta fundamental para el desarrollo sociocultural del ser humano. La inclusión de personas con algún tipo de discapacidad es necesaria y justa de cara a la sociedad en la que se inserta, teniendo en cuenta sus particularidades. Y, para las personas con pérdida auditiva, no sería diferente, la lengua de signos brasileña se ha convertido en una herramienta preciosa e indispensable para la comunicación eficaz entre los interlocutores involucrados. Sin embargo, estas personas todavía encuentran muchas dificultades, especialmente cuando se trata de una atención eficaz relacionada con la salud. Tiene como objetivo investigar el conocimiento de Libra por parte de los profesionales de la salud y su percepción del cuidado de los pacientes sordos. Teniendo como población objetivo a los profesionales de la salud miembros de la UBS Leopoldo Lins, ubicada en la ciudad de Tamandaré-PE. Siendo aplicado a través de un cuestionario estructurado, referido al conocimiento de libras, en un entorno favorable, los datos

recolectados y posteriormente este cuestionario serán analizados y demostrados mediante descripción cuantitativa. Se pudo identificar una muestra variada en relación al perfil académico y desempeño profesional, al analizar los resultados de los cuestionarios se identificó que de los 6 profesionales entrevistados, solo 1 (16,6%) refirió tener conocimiento parcial del idioma. Se puede concluir que muchos profesionales afirman no tener este conocimiento, lo que dificulta la asistencia al paciente, que muchas veces no es comprendido por el profesional y los profesionales que además son incapaces de satisfacer todas sus necesidades de forma eficaz.

Palabras clave: Idioma; Enfermería; Discapacidad auditiva.

1. Introdução

A comunicação é uma necessidade humana básica e, portanto, determina e efetua o atendimento da área expressiva de assistência ao paciente, sendo o denominador comum de todas as ações dos profissionais de saúde (Araújo, Silva & Puggina, 2007).

Atualmente, o uso da língua de sinais pelos profissionais da saúde ainda é muito precário e, às vezes, é comprometido o entendimento entre clientes e profissionais, fazendo com que o aprendizado em LIBRAS seja uma necessidade presente na rotina assistencialista (Bittencourt & Hoehne, 2009).

Quando um surdo chega a uma Unidade de saúde, percebemos principalmente por parte dos funcionários, a falta de conhecimento em relação a LIBRAS, observamos que deveria ter alguém capacitado como intérprete, ou seja, profissional habilitado em libras. A saúde abrange os aspectos sociais, econômicos e culturais, assim como a individualidade de cada usuário dos serviços de saúde deve nortear o tipo de assistência a ser prestada, a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados (Santos & Shiratori, 2004).

A língua brasileira de sinais (Libras) está contida na Lei Federal nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Por abranger a população brasileira integralmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar apto a atender a comunidade deficiente com a mesma qualidade do serviço prestado a uma pessoa que não necessita de atenção diferenciada. Entende-se que a pessoa surda sofre uma dificuldade no processo de atendimento ao cuidado hospitalar desde o acolhimento até a consulta e o tratamento. Muitas vezes, ela pode encontrar contratempos na marcação da consulta ao chegar à recepção com a finalidade de ser instruída sobre seu atendimento e na consulta direta com o profissional de saúde (Gomes et al, 2017).

Os portadores de DA possuem direitos em saúde, que são assegurados pela Constituição Federal (CF) de 1998. Já pela Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/90), são firmados os princípios do SUS, juntamente à Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), instituída pela Portaria MS/GM nº 1.060, de 5 de junho de 2002, que objetiva, propiciar atenção integral à saúde da pessoa com DA, além de promoção e qualidade de vida (QV), prevenção de deficiências, atenção integral à saúde, melhoria dos mecanismos de informação, capacitação de recursos humanos e a organização e funcionamento dos serviços (Amaral et al., 2012).

É observado que os profissionais da área da saúde que prestam atendimento a um paciente com deficiência auditiva (surdo) muitas vezes desconhecem a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, utilizada na comunicação pela maioria destes. Desta maneira, o atendimento acaba por não atender satisfatoriamente as necessidades dos deficientes auditivos em receber uma assistência à saúde individualizada e integral, sejam crianças, adolescentes ou adultos. Assim como toda a sociedade, os surdos também necessitam de meios para que possam ser atendidos adequadamente e sintam segurança no atendimento (Cardoso, Rodrigues & Bachion, 2006).

O profissional de saúde deve humanizar a assistência em enfermagem, preocupar-se com a relação entre Enfermeiro/Paciente, e para isso necessita de um suporte técnico e científico que lhes habilite a entender este universo linguístico, social e cultural do surdo, visando promover uma segurança física e emocional no mesmo (Silva, Basso & Fernandes, 2014).

Portanto são encontradas muitas barreiras na comunicação, que geram significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para o usuário, sendo objeto de vários estudos que abordam essa temática. Essas dificuldades decorrem de linguagens e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores, limitações orgânicas do receptor ou emissor (afasias, déficit auditivo, déficit visual), imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes. Acrescidos a esses fatores, diferenças de ordem sociocultural e o estágio de desenvolvimento cognitivo e intelectual dos diversos atores sociais influenciam a comunicação (Marinus, Queiroga & Moreno, 2014).

Apesar das dificuldades encontradas no processo de comunicação entre surdos e profissionais de saúde, é importante salientar que o Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado como um grande projeto de inclusão social, que se apresenta em permanente processo de aperfeiçoamento e construção (Brito & Lavareda, 2015).

O encontro clínico entre o profissional da saúde e a pessoa surda normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional; indivíduos surdos e profissionais se vêm diante de limitações que dificultam o vínculo a ser estabelecido entre eles. Esse aspecto se agrava se for considerado o fato de que a língua de sinais quase sempre é desconhecida pelos profissionais de saúde (Chaveiro et al, 2010).

A base para a anamnese na área da saúde é uma boa comunicação entre profissional de saúde e paciente. No instante em que essa comunicação se torna falha, são grandes as chances de um equívoco em sua solução. O diferencial do aprendizado deve ser implementado de forma que englobe não somente o médico, mas todo o processo da consulta clínica, desde a sua marcação até a sua finalização. Dessa forma, a inclusão social torna-se integral (Gomes et al, 2017).

Sendo assim, é fundamental a reflexão da necessidade de incluir efetivamente o paciente surdo nos serviços de saúde, observando os preceitos legais existentes, bem como, a relevância do uso da LIBRAS e consideração dos aspectos socioculturais da vivência do indivíduo com deficiência auditiva, pois a identidade surda e a sua cultura necessitam ser observadas, de forma a permitir a construção de uma sociedade mais inclusiva em todos os aspectos (Brito & Lavareda, 2015).

O estudo foi elaborado e desenvolvido no intuito de compreender os aspectos inerentes a assistência da equipe multidisciplinar de saúde aos pacientes surdos em uma unidade básica de saúde, focando em investigar o conhecimento de Libras por profissionais da saúde e a percepção dos mesmos frente ao atendimento a pacientes surdos. Tendo como população alvo profissionais da área da saúde integrantes da UBS Leopoldo Lins, localizada no município de Tamandaré-PE. Sendo aplicado por meio de um questionário estruturado, referente ao conhecimento de libras, em um ambiente propício, os dados coletados e posteriormente esse questionário será analisado e demonstrado por meio de descrição quantitativa.

2. Metodologia

O trabalho trata-se de estudo de caráter descritivo e de abordagem quantitativa realizado na UBS (Unidade Básica de Saúde), da área adstrita Leopoldo Lins no município de Tamandaré-PE.

A amostra foi composta pelos profissionais da UBS que se voluntariamente se disponibilizaram a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram adotados como critério de exclusão a ausência no dia da aplicação

dos instrumentos de coleta de dados, tendo como critério de inclusão: ser funcionário da UBS; assinar o TCLE e aceitar responder o instrumento. Em relação a Obtenção dos dados da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado contendo treze perguntas fechadas referentes ao perfil socioeconômico e acadêmico da amostra, bem como o conhecimento de libras e o atendimento prestado a deficientes auditivos, os dados obtidos através do mesmo foram analisados e demonstrados por meio de descrição quantitativa.

Foi realizado na UBS uma oficina em forma de uma roda de conversa de forma participativa, a todos os profissionais que se interessarem voluntariamente pela temática, realizando uma conscientização básica, com grupos, em relação a Libras e os contextos inerentes a ela com os profissionais de saúde. Todos os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Tiradentes (FITS), sob protocolo nº 3.544.267.

3. Resultados e Discussão

Foi possível identificar uma amostra variada em relação ao perfil acadêmico e atuação profissional, pois fizeram parte da pesquisa: enfermeiro especialista, médico, auxiliar de saúde bucal, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e recepcionista da Unidade Básica de Saúde; o perfil socioeconômico encontrado foi heterogêneo, assim como a formação de cada participante, e apesar da diversidade dos dados houve uma convergência nas respostas quanto a conduta profissional frente o paciente surdo, o que demonstra ainda, por parte dos profissionais da UBS um desconhecimento de como deve ser este atendimento.

Na análise dos resultados dos questionários foi identificado que dos 6 profissionais entrevistados apenas 1 (16,6%) relatou ter conhecimento parcial sobre a língua, tendo sido adquirido através da experiência com um parente de primeiro grau surdo, o que permite ao profissional ter uma comunicação com os usuários surdos mesmo que esta seja deficiente, os demais relataram não ter nenhum conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e conseqüentemente não conseguir estabelecer uma comunicação efetiva com o usuário surdo quando ele encontra-se sozinho, apenas estando na presença de acompanhante ou tradutor; Contudo, o quantitativo de 66,6% dos profissionais relatou já terem atendido pacientes surdos, todavia, nenhum deles referiu possuir conhecimento sobre LIBRAS, e se dizem despreparados para conduzir uma comunicação efetiva com o deficiente auditivo, dando preferência a falar apenas com o acompanhante. Apesar da pouca familiaridade, todos consideram o conhecimento de LIBRAS importante, destacaram também a importância da inclusão da LIBRAS na formação dos cursos da área de saúde; relataram que em nenhum

momento de sua formação acadêmica e profissional foram instigados a buscar especialização e aprimoramento desse conhecimento.

No intuito de explicar o assunto em uma conversa aberta logo após aplicação do questionário e da entrevista foi realizada uma oficina no formato de roda de conversa de maneira participativa, a todos os profissionais da UBS que aceitaram voluntariamente e demonstraram interesse pela temática, estando presente enfermeira, médico, auxiliar de saúde bucal, técnica de enfermagem, e três dos cinco agentes comunitários de saúde que compõem a equipe de saúde da unidade Leopoldo Lins. O objetivo da roda de conversa foi compreender de maneira dinâmica as dificuldades que cada profissional enfrentou ou enfrenta no atendimento ao paciente surdo utilizando um método que proporcione um diálogo interativo entre pesquisadores e profissionais.

A roda de conversa iniciou-se com a apresentação dos pesquisadores presentes e do projeto ali desenvolvido, em seguida iniciou-se a discussão onde foi perguntado se eles em serviço da UBS já atenderam algum paciente surdo, se sentiam-se aptos para tal, focando nas suas experiências pessoais na tentativa de retratar a realidade daquele contexto da forma mais fidedigna. Cada profissional relatou sua experiência ao ter atendido um paciente surdo e quais dificuldades encontraram, citando os métodos desenvolvidos por eles na hora do atendimento para tentar prestar a assistência, que consistiam em se comunicar somente com o acompanhante do DA e até mesmo escrever para aqueles que foram alfabetizados. Os relatos dos profissionais a respeito da vivência cotidiana da UBS demonstram claramente a deficiência na inclusão do deficiente auditivo, os profissionais relataram a importância do conhecimento de libras para melhorar o atendimento, mas destacaram que em sua formação técnica ou superior não tiveram nenhum contato com a libras.

No final foi ressaltada a importância da atenção primária por ser a porta de entrada para o SUS, portanto tornando necessário que os profissionais que atuam principalmente nesse serviço ofereçam um acolhimento inclusivo e eficiente tornando o sistema de saúde em si cada vez mais acessível, o momento foi marcante por proporcionar reflexões a todos os presentes sobre a importância pela busca do conhecimento e aperfeiçoamento enquanto profissionais e a importância de trabalhos com esta temática para a saúde, juntamente com o reconhecimento da necessidade de incentivos vindos do governo de maneira a ofertar subsídios aos profissionais por meio de educação continuada.

Em contrapartida a realidade observada ressalta-se o destaque que é dado a relação enfermeiro/paciente pelos autores. É necessário destacar a importância da formação do enfermeiro em ter conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), noções

desta comunicação gestual para assegurar os cuidados da saúde desse indivíduo, demonstrando segurança no atendimento ao deficiente auditivo. (Chaveiro, Barbosa & Porto, 2008).

O propósito da assistência de enfermagem é prestar o cuidado humanizado ao paciente, onde um dos principais instrumentos para atingir este cuidado holístico é a comunicação, desenvolvida entre o enfermeiro e o paciente. Essa troca de informações é essencial para o desenvolvimento do cuidado a ser prestado, abordando os aspectos sociais, emocionais e culturais que influencia diretamente no cuidado. No caso dos deficientes auditivos esta troca de informações seria através da Língua Brasileira de Sinais, entretanto existem muitas dificuldades dos profissionais devido à falta de capacitação dos mesmos (Freitas et al, 2012).

O auxílio de um intérprete durante as consultas, embora seja de grande importância, ainda não preenche essa lacuna na redução do processo de comunicação. A redução na autonomia durante a realização da consulta e o fato de os DAs não serem compreendidos os deixa, normalmente, angustiados, nervosos, fazendo com que a consulta se torne ainda menos proveitosa, trazendo, também, o sentimento frustração dos familiares dos DAs (Costa et al., 2009).

Relacionando também a presença de intérpretes. O enfermeiro deve ter um pensamento humanizado e ético em relação ao deficiente auditivo proporcionando proteção, promoção e recuperação da saúde, pois um atendimento de qualidade a este somente ocorrerá se tiver essa comunicação entre paciente e profissional de saúde, além de criar vínculos enfermeiro/paciente e enfermeiro/família. Não é conveniente uma pessoa mesmo um familiar ser o intérprete, pois pode ocorrer que o deficiente auditivo se sinta envergonhado e não relate corretamente seus problemas, desta forma o enfermeiro não terá uma integralidade da situação real do paciente (Grossi & Santos, 2009)

Portanto são encontradas muitas barreiras na comunicação, que geram significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para o usuário, sendo objeto de vários estudos que abordam essa temática. Essas dificuldades decorrem de linguagens e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores, limitações orgânicas do receptor ou emissor (afasias, déficit auditivo, déficit visual), imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes. Acrescidos a esses fatores, diferenças de ordem sociocultural e o estágio de desenvolvimento cognitivo e intelectual dos diversos atores sociais influenciam a comunicação (Marinus, Queiroga & Moreno, 2014).

O encontro clínico entre o profissional da saúde e a pessoa surda normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional; indivíduos surdos e profissionais se vêm diante de limitações que dificultam o vínculo a ser estabelecido entre eles. Esse aspecto se agrava se for considerado o fato de que a língua de sinais quase sempre é desconhecida pelos profissionais de saúde (Chaveiro et al, 2010).

Estudos acerca dos problemas de comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde podem se constituir como um importante subsídio para o planejamento de ações voltadas para o treinamento e capacitação de recursos humanos no atendimento de pessoas com esse tipo de deficiência. Dessa forma, os direitos de uso e acesso integral aos serviços de saúde, instituídos pela Constituição Federal e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), poderiam ser garantidos a esse grupo populacional (Castro, Paiva & César, 2012).

4. Considerações Finais

Souza & Porozzi, 2017 Observaram que a inclusão de pessoas com deficiência, através da comunicação é uma necessidade alarmante, e é necessário que a sociedade forneça subsídios para atuar na área de saúde com a possibilidade de transformação do sujeito de maneira que este seja respeitado, focando sobre a proteção social, efetivando a dignidade que pode ser alcançada.

Pode-se concluir que muitos profissionais alegam não ter esse conhecimento, o que dificulta, a assistência ao paciente, que muitas vezes não é compreendido pelo profissional e os profissionais que também não conseguem atender todas as suas necessidades de forma efetiva. Entretanto, é uma decisão cabível ao profissional a busca por esse conhecimento e aprimoramento e uso da Libras na sua atividade profissional que irá lhe proporcionar ferramentas para um serviço de qualidade ao paciente surdo. Diante disso, a importância do investimento na qualificação e instrumentalização desses profissionais para que possam estar preparados para ofertar uma assistência humanizada, o engajamento na formação continuada de todos os profissionais que compõem as equipes de saúde sobre LIBRAS e inclusão da pessoa com deficiência auditiva, como também inserção de intérpretes nos serviços de saúde, tornam-se alternativas para suprir as carências na prestação da assistência à saúde da pessoa surda, proporcionando ferramentas profissionais para prestação de um serviço de qualidade.

Referências

Amaral, F. L. J. S., Holanda, C. M. A., Quirino, M. A. B., Nascimento, J. P. S., Neves, R. F., Ribeiro, K. S. Q. S. & Alves S. B. (2012). Acessibilidade de pessoas com deficiência ou restrição permanente no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(7), 1833-1840. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700022>.

Araújo, M. M. T.; Silva, M. J. P. & Puggina, A. C. G. (2007). A comunicação não verbal enquanto fator iatrogênico. *RevEscEnferm, USP, São Paulo*, 41(3), 419-425. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300011>

Bittencourt, Z. Z. L. & Hoehne, E. L. (2009). Qualidade de vida de familiares de pessoas surdas atendidas em um centro de reabilitação. *Ciência Saúde & Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(4), 1235-1239. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400029>

Brito, L. M. & Lavareda, D. C. (2015). O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros “entrelugares” da formação e da prática profissional. *Com. Ciências Saúde*, nº1/2, p.61-68. Recuperado de: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/185>

Cardoso, A. H. A., Rodrigues, K. G. & Bachion, M. M. (2006). Percepção da pessoa com surdez severa e/ ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Rev Latino-Am. Enfermagem*, 14(4), 517-25. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013>.

Castro, S. S., Paiva, K. M. & César, C. L. G. (2012). Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. *Revista SocBrasFonoaudiol.* 17(2):128-34. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000200005>

Chaveiro, N., Barbosa, M. A., Porto, C. C, Munari, D. B., Medeiros, M. & Duarte, S. B. R. (2010). Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional de saúde. *CogitareEnferm.* 15(4):639-45. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20359>.

Chaveiro, N., Barbosa, M. A. & Porto, C. C. (2008). Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. *RevEscEnferm. USP.* 42(3):578-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000300023>.

Costa, L. S. M., Almeida, R. C. N., Mayworn, M. C., Alves, P. T. F., Bulhões, P. A. M. & Pinheiro, V. M. (2009). O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.* 48, 731-738. Recuperado em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-518173>

Souza, M. T. & Porozzi, R. (2017). Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. *Revista Práxis* 1.2 Recuperado em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119>

Freitas, E. O., Bublitz, S., Neves, E. T. & Guido L. A. (2012). Sociodemographic and academic profile of nursing students of a public university. *Journal of Nursing UFPE on line* 6.10: 2455-2462. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v6i10a7487p2455-2462-2012>

Gomes, L. F., Machado, F. C., Lopes, M. M., Oliveira R. S., Medeiros-holanda, B., Silva, L. B., Barletta, J. B. & Kandratavicius, L. (2017). Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. *Rev. bras. educ. med.* 41(4), 551-556. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160076>

Grossi, R. U. J. & Santos, D. A. S. (2009). Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Surdos / Deficientes Auditivos como Forma de Humanização da Enfermagem. *Rev Virtual de Cultura Surda e Diversidade.* Recuperado em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/77>

Santos, E. M. & Shiratori, K. (2004). As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. *RevEletEnferm,* 6(1), 68-76. <https://doi.org/10.5216/ree.v6i1.798>

Silva P. S., Basso, N. A. S. & Fernandes, S. R. C. M. (2014). A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. *Revista UNINGÁ Review,*

17(1), 5-12. Recuperado em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1488>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jhonata Willian Amaral Sousa – 14 %
Milena Pereira da Silva – 10 %
Isabella Francilayne de Jesus Lima - 10 %
Nayara Lays França dos Santos – 8 %
Bruna Hipólito Moreira Reis – 8 %
Soraia Silva Odílio de Oliveira - 4%
Paula Nicolý Maria de Oliveira - 4%
Gabriela Virginia Sena Silva - 4%
Amanda Regina Barros de Oliveira - 4%
Geisyrllânia Caroliny Sousa Miguel - 4%
Morgana Luzia da Silva Menezes - 4%
Jéssica Vitória dos Santos Alves - 4%
Maria Assunção da Silva Lemos -4%
Isabela Virgínia Idalino de Oliveira - 4%
Ezequiel Moura dos Santos - 4%
Daniele Siqueira Veras – 10%